

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno 1:500
Semestre 800
Africa (anoo) 2:000
Brazil (a) 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero apulso... 20

A reunião regeneradora

A reunião do partido regenerador, que ante hontem se effectuou em Lisboa, assumiu realmente uma extraordinaria importancia, não só pelo numero das pessoas que a ella assistiram...

Dissémos que a reunião regeneradora assumiu uma grande importancia. Não queremos nem devemos negar-lh'a. De resto, esse facto não nos preoccupa, senão como espectadores...

E' evidente que o sr. Campos Henriques fica collocado em uma situação de manifesta inferioridade. A ambição que o levou a aceitar o papel de subalterno do chefe progressista, que é, na realidade, quem dirige os destinos do gabinete...

O adiamento inconstitucionalissimo das côrtes fôra uma experiencia infeliz. Se até alli a opinião publica podia considerar o com desdem ou apenas com indifference, chegára o momento em que reconhecía como um lever atacál-o de frente...

Na reunião magna do partido regenerador, ante hontem effectuada, puderam avaliar-se, com relativa precisão, as forças do sr. Campos Henriques. São, evidentemente, muito diminutas; e, por emquanto, ainda elle conserva o poder...

as transcrevemos com a devida venia.

Militando no partido regenerador, temos que acompanhar o sr. Conselheiro Julio de Vilhena e os que levaram a sua dedicação a ponto de o não abandonarem. Não pode o partido regenerador, em Melgaço, aceitar os influxos d'Anadia...

As ultimas eleições de deputados demonstraram as incompatibilidades da politica local embora se mendigassem telegrammas pelas secretarias do Terreiro do Paço.

Por hoje, só isto.

A questão das carnes

A sessão extraordinária da Camara Municipal

Nenhuma coisa tanto de-sejam os homens como distinguir-se e extremar-se dos outros: o melhor e mais facil modo para um homem se distinguir é o fazer-se bom.

E assim sua ex.a reverendissima o comprehendeu na sua qualidade de presidente da camara, buscando distinguir-se dos seus collegas, pela bondade das suas opiniões.

E' bem verdade que estas batem de encontro ás conveniencias politicas de que os seus collegas estão eivados e não ha factos, demonstrações, verdades ou hypotheses e exemplos a oppôr, a quem, como elles, para ali vai com a certêza do anteriormente combinado ou ordenado e que por força (porque estão em maioria) tem de ser como elles dizem, embora lhes occasione algumas revoltas na consciencia se porventura esta ainda não está infecionada da mesma doença—a obediencia passiva.

mente premeditada e dita, de desgraçada esse que os não acompanhou na eleição.

Repugnava-lhe a sua ex.a, assim como a nós, que uma corporação como essa que só deve ter em vista os interesses dos seus municipes, se prestasse a pôr fóra de tempo e por imposição de um estranho, as carnes em arrematação, para lhe fazerem pagar caro o crime de lesa-politica em que o sr. Luiz da Silva incorreu; foi mau principio e se sua ex.a não abrir muito os olhos, garantimos-lhe e com certo sentimento que em breve se verá envolvido e enrascado n'uma rede de malhas tão sujas, que só por milagre, pôde e rá desvincilhár-se limpamente.

Quando sua ex.a está sentado na sua cathedra senatorial cerca-o á direita a ignorancia, em frente o calculo e a rabulice, á esquerda uma cadeira que não pensa e outra que só pensa o que pensa aquella, que não pensa e só um portanto lhes resta com vontade de acertar, mas que por ser novato e ser gregorio, nem sempre chega a tempo.

Posto isto, sendo tambem sua ex.a novato n'estas barafundas municipaes e estando sempre em minoria, só lhe fazemos justiça á boa vontade de estudar e de reformar acertadamente aquillo que ficará como sempre, embora a Moral que s. ex.a levou pela mão, tenha querido começar a entrar n'estes Paços onde ha muito ella devia ter assento.

Assim voltará no dia 3, a fazer-se a nova arrematação do exclusivo do fornecimento de carnes verdes e o povo de Melgaço será novamente apertado n'este duro dilemma que essa reverendissima... camara lhe impõe.

Terá de comer carne todo o anno carissima porque, devido ao cambio e a outros casos más, o gado vaccum está por um preço exorbitante, ou o desgraçado que a arremate terá de perder dentro em pouco o deposito para não ter de se suicidar e terá de servir mal o publico para ver se se vae aguentando com a esperanza carinhosa de melhores tempos.

E' este o dilemma em que os melgacenses estão a ser apertados por quem tinha por devêr, por obrigação, por justiça e por humanidade procurar os seus interesses. Ou carne má todo o anno, ou carne por preço elevadissimo e onde os pobres não podem chegar, porque assim o exige a politica prepotente do nosso concelho, embora o nosso espirito se revolte: caro concupiscit adversus spiritum!

A boa vontade de sua ex.a reverendissima, não é bastante para arcar com o maldito habito, já aqui inveterado de fazerem da camara uma propriedade propria e sua, onde collocam a son aise, homens seus, sempre promptos a satisfizer ordens suas; e se ao principio algumas observações fizemos a sua ex.a, foi simplesmente a boa vontade de que alguma cousa fizesse de bom e de aproveitavel que a isso nos levou; o nosso desgosto é ver, que das coisas mais santas, mais precisas, mais legaes, mais sensatas e mais racionaes, se faz sempre uma politiquice nojenta que se baseia no seguinte aphorismo: se é nosso serve-se, se é contrario regeita-se. Embora alguma das edilidades que ornamentam essa camara, nos mimoseiem com piadas superfinas que só nos honram, a verdade nua e crúa é que não fazemos politica de aquillo que é interesse publico, e não nos divertimos, obrigando suas ex.a a estudos demastadamente fortes para o seu intellecto sem gymnastica administrativa. Eis a prova: Diz, a Tabella Geral do Imposto do Sello, Carta de lei de 24 de maio de 1902, no seu art.º 102 que as licenças não designadas especialmente etc., etc... e nós, que fizemos? Deixamos isso, para os não incomodar.

Como isto, não pensem as illustres edilidades, que outras cousas nos escapam, mas queriamos ver se fazendo bem, lhes faziamos despertar na alma o amor ordenado, a caridade e se lhes faziamos esquecer esse sentimento tão pouco fidalgo, esse sentimento ruim, que se chama odio.

Continue s. ex.º o sr. presidente da Camara, a fazer o Bem, a afastar a politica d'aquillo que só pede Justiça, a distribuir igualmente as benesses, a conceder irremovavelmente licenças aos que trabalham e embora seja vencido nas suas propostas o «Jornal de Melgaço», nós e os melgacenses terão sempre para sua ex.a a consideração e o respeito que é devido, ao homem que perante a Moral e a Justiça se não deixa envolver nem empolgar pelos tentaculos crapulosos d'uma politica de regedoria; mas cautella, muita cautella para sahir limpinho e para que se não realice a nossa prophacia, que é esta: Um dia virá em que sua ex.a a conversar com os seus collegas no sa-cerdocio lhes dirá—His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me—foi o que ganhei em tal companhia!

A crise do Douro

Subscrição

Tem tido o melhor acolhimento a subscrição aberta no «Jornal de Melgaço», em favor dos desgraçados habitantes do Douro, o que muito honra quem concorre para fim tão humanitario como justo.

Sabemos que um sympathico grupo de meninas de esta villa, desejando prestar o seu auxilio em favor de aquelles desgraçados, se constituirá em commissão para angariar donativos, afim de minorar, em parte, os sofrimentos d'aquelle povo que, outr'ora rico, agora lucta com a miseria.

Bem haja e oxalá que, sendo bem recebido por todos, Deus as recompense de tão generosa como caritativa accção.

Transporte..... 1\$500
João P. Teixeira. 5\$000
Somma..... 6\$500

Agricultura

Higiene das arvores fructíferas

Todos os seres vivos estão sujeitos a adoecer, e tanto mais quanto mais longa é a sua duração, porque durante mais tempo as causas da doença actuam sobre estes.

Evitar que estas causas produzam os seus efectos é fazer hygiene, é evitar as doenças, que, como todos sabem, melhor é prevenilas do que remedial-as.

De todas as arvores se deve tratar, para não adoecerem, mas as que maiores atencções nos merecem são as arvores de fruta.

As causas de doença que mais vezes as affectam, são: parasitas de diversas ordens, falta de ar e de sol, terra excessivamente secca ou por demais humida ou muito pobre, excesso de produção.

Os parasitas uns são animaes, ordinariamente insectos ou arachnideos, outros vegetaes, musgos, lichens, algas, fungos e seres microbianos.

Os parasitas animaes, as suas larvas ou ovos, os ovulos ou seminuculos, dos fungos e germes dos seres microbianos acostum-se, em parte da sua existencia, nas fendas da casca e debaixo dos musgos, lichens e algas e ahi esperam o elevar da temperatura da primavera e o despertar da vegetação para tar bem despertar e depois atacarem os gomos, as flores e os ramos.

Ora com o conhecimento d'estes factos e para os evitar, o que devemos fazer é não deixar criar os musgos,

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL**

EM **VALENÇA DO MINHO**
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Marinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para saphora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Lutz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel erudit ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua segura 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**